MOTRICIDADE EM ASPECTOS EDUCACIONAIS NA INFÂNCIA

SHIRLENE DE ABREU SANTOS

RESUMO

A motricidade tem sua colocação dentro do processo da formação humana essencial, é por meio dela que se desenvolve habilidades motoras particulares em diferentes aspectos necessários para o convívio e crescimento, na infância ela ganha um papel importante, necessitando ser conduzida como meio do processo de aprendizagem e reconhecida como o centro da infância. Os aspectos motores de cada criança ocorrem de maneira gradativa e seguindo etapas de desenvolvimento importantes, a amplitude dos movimentos e a construção social que a motricidade tem sobe a infância está representada em como os estímulos pedagógicos podem e devem ser a parte fundamental nessa abordagem. Na educação infantil as crianças têm acesso a diversidade de estímulos necessários para contribuir com o desenvolvimento em diferentes áreas essenciais.

Palavras-chave: Motricidade; Infância; Educador; Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A infância caracterizada como fase inicial da construção de aprendizagens e desenvolvimento do ser humano tem aspectos essenciais para a motricidade em geral, é nela que acontece o processo de estímulos as habilidades motoras importantes dentro de um convívio social e das interações de conhecimento significativo. Durante a educação infantil as crianças têm acesso a diversas atividades e propostas que dão voz ao processo de motricidade, criando e recriando possibilidades positivas para o desenvolvimento em geral das crianças.

A importância da compreensão sobe a motricidade a ser desenvolvida ao longo da infância permite as crianças terem um acesso adequado as necessidades primordiais de habilidades motoras. O não estímulo, ou o não reconhecimento dessas ações prejudicará efetivamente essa parte fundamental da motricidade que deve ser associada dentro dos aspectos infantis.

Os movimentos encorpados no desenvolvimento motor que as crianças consequentemente direcionadas podem desenvolver, será um reflexo ativo para a vida adulta. A insegurança é inevitável quando tratamos de adultos que não obteve estímulos necessários na motricidade, gerando assim, certas dificuldades vinculadas a problemas da infância. Portanto, se torna claro a preocupação de agregar ao conhecimento de educadores a importância de falarmos e evidenciarmos a motricidade integralmente na infância.

Ressaltar a educação infantil como mediadora e responsável por parte desse desenvolvimento de habilidades motoras é compreender que a primeira infância vai além do cuidado, que o educar é a conjunção do trabalho pedagógico estabelecido dentro das escolas de educação infantil em benefício integral as crianças. É por essa razão que a motricidade é um assunto a ser abordado e qualificado dentro de estudos e capacitação de funcionários da área da educação.

A intenção de iniciar a discursão sobre a motricidade dentro do desenvolvimento infantil e reconhecer a grandiosidade que a educação na primeira infância tem diante do crescimento integral de cada criança é fundamental para obtermos um amplo olhar diante das habilidades que precisam ser contempladas e vivenciadas. Alcançando diferentes classes leitoras, o artigo ressaltará o conhecimento sobre a motricidade em uma abordagem prazerosa, leve e cheia de detalhes.

Dessa maneira, destacando as possibilidades de discutirmos um assunto de extrema importância para a infância até a idade adulta, pontuaremos a problematização “qual o papel evidente que a educação tem sobe a motricidade na primeira infância?”. Assim, a discussão a ser apresentada no decorrer desse artigo de pesquisa, defenderá em argumentos com base teórica e vivencias a valorização da educação infantil no processo de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades motoras.

A educação infantil como a primeira experiência educacional na infância, promove importantes aprendizagens e auxilia o desenvolvimento constantemente, destacando estímulos necessários para a motricidade, possibilitando interações, relações sociais, e contato com materiais que promove descobertas e trocas de experiências. A motricidade como parte do desenvolvimento humano, necessita estar presente no trabalho pedagógico diariamente.

A pesquisa seguirá em estudos de bases teóricas e observações do meio educacional, as práticas docentes e conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica, os autores e todas as abordagens são responsáveis por aprimorar e complementar o tema escolhido para ser discutido, defendendo e ressaltando a importância de compreendermos como leitores e pesquisadores.

MOTRICIDADE CONTEXTUALIZADA

A motricidade faz parte do desenvolvimento de todos os seres humanos, em diferentes etapas da vida vamos aprimorando nossas habilidades motoras de forma gradativa, necessitando em alguns aspectos os estímulos, em benefício a evolução de todo esse desenvolvimento, pontuar a motricidade dentro da educação infantil é compreender que o educador tem como base reconhecer as necessidades e ampliar conhecimentos e experiencias cada vez mais na infância.

Os movimentos fazem parte do desenvolvimento do corpo em todas as etapas infantis, como uma maneira de se expressar, bebês e crianças exploram ambientes e espaços com intenções, reafirmando sentimentos com suas conquistas e aprendendo a aprimorar tais habilidades com facilidade. A motricidade na infância vai se tornando presente em diversas etapas do crescimento de bebês e crianças, diante das trocas de experiências, socialização e interações com o mundo, se destaca e engradece habilidades motoras necessárias. No processo de desenvolvimento que os bebês passam ao longo da vida, os movimentos se tornam visíveis em meio a aprendizagem.

Nos primeiros anos escolares na infância as habilidades motoras aperfeiçoassem, adquirindo movimentos direcionados, com formas e com combinações precisas ao longo de cada estímulo. Este aperfeiçoamento nos remete a obtenção de movimentos precisos, postura, domínio corporal em cada atividade e interações com o meio, como o andar, pular, correr, se abaixar, levantar-se, escalar, subir, descer. É durante também esse processo de escolarização que as crianças conseguem adquirir e adaptar coordenação motoras finas e grossa, aumentado consideravelmente por meio das propostas diferentes habilidades.

Ao longo da educação infantil bebês e crianças conseguem participar de atividades que permitam os movimentos rotineiros, capazes de evoluir em cada intenção ofertado pelo educador, permitindo as mesmas a movimentarem-se em ambientes que facilite as desenvolturas corporais de acordo com a faixa etária. É imprescindível compreender que cada uma tem suas particularidades e que todo o desenvolvimento se estabelece de acordo com a individualidade deles.

Quando começam a crescer os bebê deixam de ter apenas movimentos involuntários e iniciam uma percepção de se adequar ao ambiente, todos seus gestos e movimentação, passam a terem funções direcionadas aos seus desejos, como querer pegar os pés, levar o alimento até a boca, pegar algo pequeno com a precisão das pontas dos dedos, ir até um objeto sejam engatinhando, rastejando ou já andando, os gestos e sons são usados frequentemente seja para “dizer” que está com fome, sede, sono, dor ou outras ações de todo ser humano, durante o crescimento os gestos e sons vão ganhando novos espaços e sendo expressados muitas vezes por palavras.

Na infância a motricidade se destacam em uma abordagem significativa para a socialização, desenvolvimento, dentro do espaço que se encontram, após aprender movimentos e articular de acordo com suas necessidades, as crianças passam a se locomover com diferentes intencionalidades na exploração do ambiente. A coordenação motora passa a ganhar um espaço efetivo no crescimento das crianças, tornando se responsável por todas as formas como cada uma delas explora e vivencia os movimentos durante a rotina.

Os movimentos diante das interações ganham significados essenciais, pois é através de brincadeiras, atividades lúdicas e sensoriais que a motricidade tem sido estimulada com frequência e tornando se parte do desenvolvimento em geral. Os movimentos intencionais dentro de um espaço-tempo é uma característica fundamental quando nos referimos as crianças em seu desenvolvimento, assim, compreendendo a motricidade como algo constitutivo de todos nós ao longo da formação do indivíduo.

Forma concreta de relação do ser humano com o mundo e com seus semelhantes, relação está caracterizada por intencionalidade e significado, fruto de um processo evolutivo, cuja especificidade encontra-se nos processos semióticos da consciência, os quais, por sua vez, decorrem das relações recíprocas entre natureza e cultura – portanto, entre as heranças biológica e sócio-histórica. A motricidade refere-se, portanto, a sensações conscientes do ser humano em movimento intencional e significativo no espaço-tempo objetivo e representado, envolvendo percepção, memória, projeção, afetividade, emoção, raciocínio. Evidencia-se em diferentes formas de expressão – gestual, verbal, cênica, plástica etc. A motricidade configura-se como processo, cuja constituição envolve a construção do movimento intencional a partir do reflexo, da reação mediada por representações a partir da reação imediata, das ações planejadas a partir das simples respostas a estímulos externos, da criação de novas formas de interação a partir da reprodução de padrões aprendidos, da ação contextualizada na história – portanto, relacionada ao passado vivido e ao futuro projetado – a partir da ação limitada às contingências presentes. Esse processo ocorre, de forma dialética, nos planos filogenético e ontogenético, expressando e compondo a totalidade das múltiplas e complexas determinações da contínua construção do homem. (KOLYNIAK FILHO, 2002, p. 31-2.).

Importante ressaltamos o quanto a motricidade parte das ações em meio a co-

municação gestual das crianças, ganhando diferentes formas de expressões em meio ao desenvolvimento, cujo movimentos tende a ganhar algumas intencionalidades decorrente das vivencias, experiências e aprendizagens sejam dentro do ambiente educacional, ou fora dele. O ganho dos movimentos voluntários se dá através de convivências e aperfeiçoamentos em seios sociais, como o ambiente familiar e escolar, esses movimentos são reflexos de uma necessidade de comunicação, de alto cuidado, como na alimentação e nas tarefas diárias em geral, conhecida como autonomia.

Os movimentos voluntários como mencionado, fazem parte do grande potencial que a motricidade nos permite alcançar durante nosso desenvolvimento como seres capazes de evoluir a cada etapa do desenvolvimento, comer, se vestir, sentar, levantar, correr, andar, higienizar-se, ir até outra pessoa, verbalizar, chorar, sorrir, entre outros meios de comunicação que estão interligados ao processo do movimento. A escola como centro de formação a complementar o ser humano, tem a capacidade de agregar e estimular o que estamos compreendendo sobre motricidade, dando condições necessárias para as crianças explorarem espaço-tempo com determinados significados.

Dentro da educação infantil é viável pontuarmos que a motricidade é desenvolvida e construída por meio de processos de aprendizagem, que é diante das propostas pedagógicas, direcionada e livres que as crianças desenvolvem amplamente as etapas que geram a motricidade do ser humano. Na intenção da compreensão na importância quando se refere a motricidade, é necessário refletir que o desenvolvimento dela dentro da educação abre portas no conhecimento de mundo, possibilidade o novo e aprimorando novas aprendizagens. As propostas pedagógicas que promove atividades em favor do desenvolvimento infantil são oferecidas diariamente, fortalecendo vínculos afetivo e estimulando o cognitivo, físico e habilidades essenciais motoras.

Pensando na diversidade que a educação infantil oferece as crianças em geral, o tradicionalismo do ensino não cabe as propostas que a infância trás as crianças, o olhar do educador sobre o primeiro contato dentro da escola é permitir que elas vivam o máximo de experiencias e vivencias necessárias para explorar a motricidade, construindo-a de diferentes maneiras por meio de todas as aprendizagens. O tradicionalismo que nos referimos é a divisão de uma motricidade contextualizada em corpo e mente, separando o ensino em duas etapas, matérias que agregam o conhecimento mental e o que fortalece os movimentos, assim, “a escola trata o ser humano de forma dual, separado em corpo e mente em sala de aula, valorizando a mente sobre o corpo, no qual o movimento corporal, muitas vezes, é interpretado como indisciplina” (PROSCÊNCIO, 2010, p. 55).

O desenvolvimento sensorial, motor, cognitivo na educação infantil acontece durante a socialização, a roda de história, de música, de conversa, nas atividades livres e dirigidas em meio a rotina das crianças e em todas as ações que acontecem simultaneamente no ambiente escolar. O contato com sons, gestos e variadas expressões, possibilita a criança ter acesso a motricidade de forma efetiva, agregando a sua formação nos anos escolares, pois “quanto mais conscientes e diversificadas forem as vivências motoras dos indivíduos, maiores serão as suas possibilidades de construção de um amplo repertório motor” (MELLO; DAMASCENO, 2011, p. 45).

Dentro da educação infantil é evidente que o contato com outras crianças da faixa etária pode e consegue estimular voluntariamente o desenvolvimento motor. Pontua-se que cada uma tem seu individualismo dentro de cada espaço, associando seus movimentos e descobertas diante das suas necessidades, assim, contribui uns com as outras em aprendizagens e desenvolvimento.

Os jogos e as brincadeiras são um magnifico recurso em um olhar atento as propostas para a motricidade, estabelecendo movimentos livres e direcionados com intencionalidades capazes de evoluir grande parte do desenvolvimento das crianças, de modo lúdico e divertido. Sendo uma proposta interessante e que contempla diversas áreas na formação da criança, agregando o desenvolvimento das habilidades motora e comunicativas em múltiplos sentidos.

Portanto, as atividades sensoriais em diferentes aspectos conseguem objetivamente contribuir em grande parte do desenvolvimento cognitivo, físico e motor, propostas pensadas e direcionadas podem promover estímulos eficientes as crianças. A motricidade com sua extrema importância não fica de fora do benefício que o trabalho ofertado pelo educador na primeira infância trás, a cada intervenção estabelecem uma aprendizagem significativa e imprescindíveis para as crianças.

FUNDAMENTOS DA MOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É impossível encontra um professor que nunca tenha ouvido falar sobre a importância da motricidade dentro da primeira infância, e como a educação abre portas para esse desenvolvimento no amplo sentido em benefício das crianças. É durante a maturação no ambiente escolar, que as crianças passam a conviver com experiencias que agregam a coordenação e as funções motoras por meio das aprendizagens.

O ambiente propicia diferentes maneiras da criança explorar seus movimentos e comunicação, é por meio de reflexos que os movimentos intencionais surgem e passam a ser uma forma não só de expressão, mas de comunicar-se, sentir e tornar esse corpo em um mecanismo de ação e reação no espaço escolar. "[...] em movimento, corpos vivos, ativos e comunicativos, são seres humanos em construção e em constante processo de aprendizagem [...]" (PROSCÊNCIO, 2010, p. 46). Os movimentos quando gerados com frequência, amplia o repertorio motor, garantindo uma socialização qualitativa da criança com o ambiente, destacando a importância do trabalho do professor e seus planejamentos em benefício a valorização dessa motricidade em desenvolvimento.

A educação infantil já oferta uma base educacional lúdica e favorável ao desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, sendo assim, quando ofertadas atividades que contribuam efetivamente com a motricidade, permitindo movimentos rotineiros, a criança passa a resolver situações parecidas, só que em comunicações diferenciadas, buscando novas formas de resolução, capacitando as experiencias e formas de vivenciar novas aprendizagens.

Quando estimulados a se movimentar, as crianças aumentam progressivamente seus aspectos motores, ganhando habilidades e aprimorando tais com êxito. As contribuições nos movimentos, consequentemente transparece um universo de habilidades motoras, capazes de permitir o domínio e satisfazer o processo de aprendizagem dentro de aspectos físicos, compreendendo o processo de formação dos seus próprios movimentos.

Ao longo de toda jornada educacional e dentro do ambiente familiar, as crianças vão se desenvolvendo com facilidade todo o movimento corporal, ganhando novas habilidades e reconhecendo a si mesma em aspectos motores, dessa forma, tais conhecimentos motores aprimorados, estabelece novas relações com o espaço no qual estão inseridas, interferindo em boa parte do comportamento. O olhar pedagógico e as brincadeiras livres são parte do processo de motricidade em constante acompanhamento. De acordo com Sayão (2000, p. 2) "por essas razões, a brincadeira, sendo concebida como eixo principal do trabalho e como linguagem característica das crianças pequenas, perpassa todos os momentos do trabalho pedagógico e não deve ser utilizada de maneira funcionalista, como uma atividade [...] pré-definida"

Já quando nascem as crianças são acompanhadas de movimentos involuntários e desordenados, e na primeira infância são capazes de garantir o desenvolvimento básico desses reconhecimentos motores, porém, com uma base estrutural para tal desenvolvimento. Para entendermos melhor, imaginamos que os bebês recém-nascidos, voluntariamente produzem movimentos o tempo todo, sem reconhecimento de suas expressões corporais, e o estímulo nessa situação passa a da valores significativos na motricidade, ganhando intenção nos movimentos e repetições de acordo com suas necessidades e meio que está inserido. Como na teoria apresentada, "apresentam características desordenadas e inconsistentes. Mas, com o processo de desenvolvimento, 9 onde fatores maturacionais e ambientes interagem, estes movimentos se tornam padronizados e consistentes" (TANI, 1987, p. 2).

Assim, compreender que a educação infantil em diversos pontos é crucial em abordagens que interfere positivamente no desenvolvimento das crianças na primeira infância, é o ponta pé inicial para construirmos um olhar significativo em determinados assuntos que precisam ser priorizados em formação de educadores e nas propostas pedagógicas nos espaços escolares.

O professor dentro da educação infantil, pode e deve organizar o espaço a termo de propiciar atividades que agregue no desenvolvimento qualitativamente, ofertando uma rotina pensada em contribuir com os movimentos, propostas que facilitem a motricidade, tais como as expressões corporais, habilidades de coordenação motora e a comunicação em diferentes aspectos.

3.CONSIDERAÇÕES FINAIS

Valorizando a importância de ressaltarmos os aspectos motores na infância e

compreendendo como parte das formações acadêmicas dos professores, o estímulo a motricidade como parte fundamental em abordagens ao desenvolvimento e domínio corporal, deve ser reflexo do trabalho do educador. A fim de engradecer a capacidade dos profissionais qualificados na educação infantil, o estudo descrito em bases teóricas possibilitara novas discussões e somará com conhecimentos e vivências de todos que defendem a motricidade como aspecto fundamental ao individuo em formação.

De acordo com a evolução necessária dos movimentos corporais, a educação infantil tem como base fortalecer mecanismos e propostas que possibilitem o acesso lúdico a estímulos frequentes em quesitos sensoriais, motores e comunicativo de cada criança, portanto, considerar a motricidade como parte do desenvolvimento integral é promover meios de aprendizagem satisfatório e de qualificação aos conhecimentos já adquiridos no seio familiar.

Diante do trabalho pedagógico nos movimentos corporais e habilidades, é notável que diferentes crianças terão reações

comportamentais de acordo com suas necessidades e vivências. A evolução de aspectos motores pode variar conforme os estímulos e saberes que cada criança adquire dentro e fora do ambiente educacional. O trabalho do professor que compreende a motricidade como parte do desenvolvimento, tem a responsabilidade de agregar novas aprendizagens, ajustando movimentos e habilidades ao longo de toda a infância, tendo conhecimento de que quando ignorados esses estímulos, surge possíveis problemas comprometendo o crescimento desse bebê em todos os aspectos. Lateralidade, ritmo, equilíbrio e habilidades manuais são trabalhadas durante a infância no trabalho a ser pensado pelo educador.

Pensar e refletir a motricidade na infância é primordial, o atraso e a falta de atividades que propícia esse olhar é inibir funções corporais e comunicação gestual a serem contemplados durante toda a vida, dessa maneira, pensar que o movimento não é apenas da dança, dos jogos, das brincadeiras, mas sim em termos pedagógicos, em ações e atividades que contribua ao conhecimento em diferentes aprendizagens.

A motricidade é instigadora e permitir que as crianças na primeira infância tenham esse contato, possibilitando terem que superar desafios, somando aos conhecimentos adquiridos e a serem aprendidos, assim, entende-se que movimento é muito mais do que apenas mexer o corpo, dando visibilidade a aspectos importante do desenvolvimento integral das crianças, respeitando a individualidade e tempo de cada uma.

Portanto, o mérito de compreender a motricidade como mecanismo de desenvolvimento essencial do ser humano, é do professor, pois é decorrente da capacidade de adaptar ambientes e propostas que as crianças dentro da educação infantil, conseguem explorar, se alto conhecer e conhecer o mundo. Por meio de toda a discussão abordada destacou-se a grandiosidade de termos um olhar conceitual sobre o corpo, movimento e aprendizagens, tornando-se necessário criar e recriar espaços e atividades que estabeleça novos conhecimentos de acordo com as etapas de aprendizagem decorrente da motricidade.

REFERÊNCIAS

MELLO, A. da S.; DAMASCENO, L. G. Conhecimento e metodologia do ensino do jogo. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2011.

PROSCÊNCIO, Patrícia A. Concepção de corporeidade de professores na Educação Infantil e sua ação docente. 2010. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2010.

SAYÃO, Déborah Thomé. Infância, educação física e educação infantil. Florianópolis, 2000.

TANI, Go. Educação física na pré-escola e nas quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau: uma abordagem de desenvolvimento I. Revista Kinesis, v.3, p.19-41, 1987.

TANI, Go. et al. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

TANI, Go. Liberdade e restrição do movimento no desenvolvimento motor da criança. In.: KREBS, R. J.; COPETTI, F.; BELTRAME, T. S. (Orgs.). Discutindo o desenvolvimento infantil. Santa Maria: Edições SIEC. p.39-62, 1998.